

ISSN 2674-5844



revista

Educação & Evolução

V.3 N.1 24 DE SETEMBRO DE 2021



Educação & Evolução

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Maurício Amormino Júnior, CRB6/2422)**

Revista Educação & Evolução, vol. 3, n. 1 / Equipe editorial Cristiane P. de Oliveira, Cristina Patrício de Oliveira, Viviane Rosa de Oliveira. – São Paulo, SP: Publicação Independente, 24 setembro 2021.

Mensal.

Vol. 1, n. 1 (nov. 2019)-

ISSN 2674-5844

Disponível em: <http://www.revistaeducacaoevolucão.com.br/>

1. Educação. 2. Políticas educacionais. 3. Prática de ensino.
4. Professores – Formação.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Rua Mandú, 285 – Apto 143 – Vila Granada – São Paulo – SP

CEP: 03622-000

www.educacaoevolucão.com.br

Telefone: (11) 98139-4681

EDITORIAL

Por muito tempo as concepções de Educação foram muito debatidas por vários pesquisadores, e, com isso, a educação é vista como um local onde as crianças, como futuros cidadãos, são preparadas para a vida, assim, a escola deve transmitir valores éticos e morais aos alunos e, para cumprir as suas responsabilidades, deve receber os alunos com empenho para, realmente, fazer diferença em suas vidas.

Nesse caso, a educação é considerada uma mediadora, buscando estabelecer um diálogo entre ela e o ambiente, enfatizando a formação política dos alunos, entendendo as condições históricas, e por meio do uso da tecnologia, métodos e técnicas adequadas.

Isso significa que a escola deve produzir conhecimento e garantir que os sujeitos do processo possam absorver os conteúdos e mudar o ambiente onde vivem, transformando-o em um lugar com igualdade de oportunidades.

Para tanto, o sistema educacional, as escolas e os profissionais da educação nela presentes se deparam, pois, com o desafio de atualizar seus papéis e habilidades para que possam mudar, transformar e inovar as práticas docentes, combinando teoria e prática na ação e reflexão democrática.

Diante disso, este volume traz algumas abordagens em artigos que buscam oferecer um panorama amplo diversificado da produção científica na área da Educação.

Segundo os organizadores, muitos são os desafios que se colocam no campo da alfabetização, nos diversos níveis de ensino, nas políticas públicas e na formação de professores.

A Revista abre espaço, portanto, dedicado ao debate entre diversos caminhos e diferentes convicções que provoquem reflexão, crítica avaliativa e desenhos criativos para inovações em políticas públicas e em práticas pedagógicas que visem alfabetizar com qualidade para todos os cidadãos brasileiros.

Abraço a todos e boa leitura.

Equipe Editorial
Revista Educação & Evolução

EQUIPE EDITORIAL

Cristiane P. de Oliveira
Cristina Patricio de Oliveira
Viviane Rosa de Oliveira

CHEFE EDITORIAL
Cristina Patrício de Oliveira

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO DE TEXTOS

Cristina Patricio de Oliveira
Viviane Rosa de Oliveira

PROGRAMAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Cristiane Patrícia de
Oliveira

AUTOR CORPORATIVO

Cristina Patricio de Oliveira

REVISTA EDUCAÇÃO & EVOLUÇÃO

Volume 3 – Número 1
Setembro /2021

**Os artigos assinados são
responsabilidade única
dos seus autores e não
apresentam a opinião do
Conselho Editorial**
**É permitida a reprodução
total ou parcial dos
artigos desta revista,
desde que citada a fonte.**

Rua Mandú, 285 – Apto
143 Vila Granada – São
Paulo/SP
CEP: 03622-000

SUMÁRIO

- 05** **A CRIANÇA E O MÉTODO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Maria Roseli Alves Araújo
- 12** **A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA PRÁTICA EDUCACIONAL**
Maria Roseli Alves Araújo
- 19** **O ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES DE LEITURA E
ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL**
Cristina Patricio de Oliveira
- 26** **O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS AULAS DE
INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL**
Maria Cristina Bachiegga
- 33** **O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LETRAMENTO
NO ENSINO FUNDAMENTAL**
Maria Cristina Bachiegga

A CRIANÇA E O MÉTODO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Roseli Alves Araújo¹

RESUMO

Este artigo procura compreender a importância do lúdico na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, além de entender que o brincar é utilizado como recurso para métodos de ensino. Os jogos propiciam a aprendizagem através de regras, uma vez que podem explorar o ambiente onde as crianças estão integradas, por meio de brincadeiras, os educadores podem ensinar e aumentar o conhecimento de forma agradável e significativa. Com isso, também se propõe a analisar os jogos como meio auxiliar na prática educacional. Como método optou-se pelo qualitativo, portanto, visa explorar a complexidade do tema atual por meio da reflexão sobre a leitura de livros, artigos e revistas, bem como por meio de pesquisas exploratórias sobre o tema de grandes escritores. Dessa forma, pode-se concluir que o lúdico beneficia o desenvolvimento infantil em diversas esferas, além de ser um método que contribui para um melhor aprendizado em sala de aula.

Palavras-chave: Infância. Lúdico. Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT

This paper seeks to understand the importance of play in the learning and development of children, and to understand that play is used as a resource for teaching methods. Games propitiate learning through rules, since they can explore the environment where children are integrated, through play, educators can teach and increase knowledge in a pleasant and meaningful way. With this, it is also proposed to analyze the games as an auxiliary means in the educational practice. The qualitative method was chosen, therefore, it aims to explore the complexity of the current theme through reflection on the reading of books, articles, and magazines, as well as through exploratory research on the theme by great writers. Thus, it can be concluded that playfulness benefits child development in several spheres, besides being a method that contributes to better learning in the classroom.

Keywords: Childhood. Playfulness. Learning. Early Childhood Education.

¹ Graduada em Pedagogia (2003); Assistente de Direção e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

INTRODUÇÃO

A figura da criança por um longo período era vista como aquela que não tem capacidade de ser, estar e atuar, vista apenas como um ser moldado pelo adulto ou como um indivíduo sem valor, sem um espaço na sociedade aquele que nada sabe e que não tem valor social.

A concepção de infância com o passar dos tempos foi mudando, e a sociedade passou a vê-la com um olhar diferenciado e centrado na criança e sua educação acadêmica, a vê-la como um indivíduo que pertence a sociedade, está inserida em sua cultura e dela aprende que é influenciado, mas também influencia,

A concepções de infância que vemos nos dias atuais há a necessidade eminente do reconhecimento da criança, da infância e a necessidade no investimento em sua educação desde muito pequenas. Além disso, o tema abordado justifica-se pelo fato do lúdico ser utilizado na construção do processo de aprendizagem, que é uma forma mais eficaz de envolver os alunos nas atividades diárias, pois os jogos são inerentes nas crianças e podem refletir na organização e descoberta do mundo em que estão inseridas.

Diante dessa perspectiva, a prática do lúdico pode ajudar os educadores a lidar com os desafios do ensino, pois pode proporcionar diversos significados para a vida da criança utilizando-se de diversas linguagens, possibilitando que a criança seja protagonista do seu próprio conhecimento. Durante o jogo, a criança pode aprender, desenvolver diversas habilidades, adquirir experiências e interagir com os colegas e com os professores.

Para tanto, este artigo busca compreender a importância do lúdico na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, além de entender que o brincar é utilizado como recurso para métodos de ensino. também se propõe a analisar

os jogos como meio auxiliar na prática educacional.

Como método optou-se pelo qualitativo, portanto, visa explorar a complexidade do tema atual por meio da reflexão sobre a leitura de livros, artigos e revistas, bem como por meio de pesquisas exploratórias sobre o tema de grandes escritores.

Assim, o lúdico pode colaborar com o desenvolvimento do indivíduo de forma significativa, ajudando não somente na aprendizagem, mas também no engajamento social, pessoal e cultural, contribuindo também para o processo de comunicação, de expressão e da construção do pensamento de forma muito mais simples.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INFÂNCIA

Na Idade Média, a vida adulta começava após os sete anos de idade, acreditava-se que as crianças compreendiam todos os assuntos dos adultos sobre sua história social e da família.

Para Kuhlmann (2010, p.16), a infância tem um sentido universal, assim como qualquer outra etapa da vida, esse significado é em função das mudanças sociais.

Contudo, na Idade Medieval, as crianças eram consideradas miniaturas dos adultos, e o desenvolvimento das crianças ocorria por meio de relacionamentos estabelecidos com os mais velhos. Somente na modernidade a criança passou a ser considerada como um indivíduo social, como um ser pleno, com direitos a ações pedagógicas e, que necessitava ter seus direitos e necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais respeitados e atendidos.

Em um determinado período da sociedade, as crianças eram vistas como miniadultos, porque as pessoas não compreendiam que esta era uma etapa da vida com suas particularidades, portanto,

as crianças precisavam receber ações com sentidos e significados específicos.

Hoje em dia, existem algumas ações que expressam a particularidade de lidar com as crianças, e mesmo muitas famílias e escolas continuam a transformá-las em miniadultos com o intuito de garantir um futuro melhor. Para Kramer (2006, p.13), a infância é entendida como um período da história de todos, desde o nascimento até cerca de 10 anos em nossa sociedade.

O fato de o governo assumir a responsabilidade pelas crianças tornou outras conquistas relacionadas a outros campos sociais, como família, escola e sociedade, que obviamente inclui alguns intelectuais que se voltaram para o mundo infantil de forma significativa.

Assim, a primeira infância é uma etapa importante e precisa ser tratada como tal, pois é o alicerce para o desenvolvimento global do indivíduo. A curiosidade é inerente às crianças, o que as faz buscar respostas constantemente. À medida que desenvolvem as habilidades de linguagem, eles passam a se expressar de diversas maneiras: nesse momento, as habilidades físicas, emocionais e sociais são integradas para proporcionar o desenvolvimento cognitivo.

UNIVERSO LÚDICO

Atualmente, toda a sociedade está envolvida em atividades lúdicas, mas antes do século XVI essas atividades não eram vistas, portanto, por não serem levadas a sério, as crianças são consideradas um microcosmo dos adultos. A esse respeito, ARIÈS (1978) destacou que no século XVII a arte medieval não conhecia a infância, pois naquela época não havia lugar para crianças. As crianças não tinham identidade própria, tudo o que faziam era viver a vida de adultos, não haviam nenhum brinquedo nem brincadeiras.

No catolicismo, o lúdico era considerado inútil e tendencioso. Ainda durante a Revolução Industrial, os jogos eram vistos como ociosos e medíocres, até porque não havia tempo para brincadeiras, porque o trabalho era incessante. Para as pessoas daquela época, o lazer e o entretenimento eram a raiz do pecado e da perda da salvação. Com isso podemos perceber como era visão da ludicidade na antiguidade.

Entretanto, com o tempo, essa visão foi se modificando, pois, conforme apontava Aranha (1996, p.60), nasce um sentimento de infância, a preocupação com a vergonha e o cuidado inocente que não destrói a criança. Nessa mudança, os jogos e brincadeiras passaram a fazer parte do dia a dia das crianças. No que diz respeito às atividades culturais e recreativas voltadas para a educação, seus verdadeiros objetivos ainda não foram alcançados.

Porém, desde a antiguidade, os educadores passaram a se envolver em atividades lúdicas, porém, apenas em termos de entretenimento, pois não viam como objetos educacionais os brinquedos. Na Grécia, essas atividades eram usadas por filósofos gregos para ajudar seus aprendizes a completar suas tarefas diárias. Percebe-se que o lúdico é uma importante ferramenta educacional. No que diz respeito à criatividade de cada criança, os jogos proporcionam satisfação e prazer aos alunos, além de ajudá-los a desenvolver o seu eu interior, a lembrar fatos e a realizar testes cognitivos. Além disso, é vital para a saúde física e mental e é a base da sociedade e da família.

Atividades lúdicas têm sido utilizadas por muitos educadores como uma forma de atividades educacionais para melhorar o ensino e a aprendizagem, mas o verdadeiro significado deste termo ainda é desconhecido até hoje.

Segundo Johan Huizinga (2000, p.33), o jogo é como uma tarefa ou trabalho voluntário, que se realiza em um certo limite de tempo e espaço de acordo com regras livremente

pactuadas, mas absolutamente obrigatórias, e tem uma finalidade própria, junto de um sentido de preocupação e alegria, e uma consciência de ser diferenciada da vida diária.

De acordo com esta definição, pode-se considerar que os jogos são escolhas livres, que podem ser usadas por adultos e crianças, mas devem obedecer às regras. As crianças brincam de jogos infantis e os adultos jogam jogos designados. Ambos são usados como uma fuga temporária de realidade, mas eles vão trazer alegria para o jogador. Mas, os jogadores devem ter certas restrições e não podem ser usados indevidamente, ou seja, deve haver limites.

Na educação, atividades lúdicas promovem o processo ensino-aprendizagem, independentemente de quem as aplica, neste caso, o educador deve ser o intermediário dessa inclusão e utilizá-la corretamente.

Sobre este tema, Nóvoa (1991) aponta que é impossível construir saberes docentes para além do professor, ou seja, ignorar a dimensão pessoal e profissional da docência. Mas isso não significa que o educador seja totalmente responsável pela ação educativa, mas é um dos responsáveis pelo sucesso da ação.

POR QUE BRINCAR NA INFÂNCIA?

A criança aprende por meio de desafios em um ambiente atraente e organizado. Quando desafiada, adquire novas formas de pensar, estimula a imaginação, desenvolve a sensibilidade e constrói conhecimento. A interação com o outro é outro aspecto fundamental, pois proporciona um aprendizado diversificado, bem como o aprendizado das regras sociais e da convivência.

Brincar é a natureza de cada criança, onde ela toca e interage com o mundo social e físico, é sua forma de contatar outras pessoas e coisas, e é uma ferramenta para a construção coletiva do conhecimento. As crianças precisam ser elas

mesmas, desenvolver, acumular conhecimentos, expressar emoções e compreender o mundo através da brincadeira.

Brincar é acima de tudo um ato de desenvolvimento do ser humano que se manifesta através de jogos e muitas vezes com brinquedos façam com que o ser humano adquira atitudes lúdicas. Kishimoto (2002, p.19), acredita que o “brincar faz parte de um processo psicológico que condiciona ao sujeito se manter longe do real e do fiel no conceito de Freud, que acredita no brincar como modelo do princípio de prazer contrário início da realidade”.

Nesse contexto, ou autor diz que brincar se refere às atividades humanas, algumas podem ser repertoriadas e consideradas como “brincar” a partir de um processo de designação e de entendimento complexo. Não é assunto desta comunicação, encarar que esse processo de designação muda com o tempo a partir das diferentes formas de culturas. (KISHIMOTO, 2002, p.20).

Brincar é essencial para todas as crianças, inclusive para as crianças deficientes, mesmo com certas limitações, o universo lúdico traz uma série de benefícios. O brincar aproxima a criança do contexto em que vive, ajuda a interagir socialmente e possibilita o processo de igualdade.

Assim, como está estabelecido no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil,1998), brincar consiste numa linguagem da infância e mantém uma conexão importante com o "não brincar". Se o jogo é uma ação imaginária, significa que o indivíduo que brinca consegue dominar a linguagem simbólica. Isso quer dizer que é preciso compreender a diferença entre brincadeira e o que é imediatamente real do conteúdo disponibilizado.

Nesse sentido, é necessário que as performances ajustem apropriadamente os elementos da realidade direta de uma forma que lhes dê um novo significado. Essa particularidade do brincar é produzida pela conexão entre

imaginação e imitação da realidade. Cada brincadeira é uma imitação das emoções e pensamentos da realidade anterior. (BRASIL, 1998, p.27).

Santos (2000) acredita que os profissionais da educação e os pais precisam estar atentos ao verdadeiro significado dos brinquedos e / ou jogos necessários para as crianças, e saber que eles têm uma grande contribuição para o desenvolvimento de habilidades, aprendizagem e brincadeira. Mas, para isso, tanto a família quanto a creche devem desenvolver métodos adequados para aplicar métodos educacionais que possam atrair a atenção das crianças e fazer com que se sintam atraídas por elas.

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é básica e imprescindível, pois desempenha uma função relevante no desenvolvimento humano e social das crianças. Sendo capaz de reconhecer a evolução, entrar em contato com vários objetos, arte, cultura e ciência, e usar sua criatividade em escolas e instituições. Este espaço e os professores devem ser preparados e devem considerar a criatividade e as habilidades dessa criança, que já tem conhecimento anterior, histórias e linguagem própria.

Ao buscar respostas sobre a contribuição do brincar na Educação Infantil, fica claro que o comportamento lúdico ajuda as crianças a se desenvolverem melhor em todos os aspectos: físico, emocional, intelectual e social.

Navarro (2009, p.2136) acredita que as crianças têm o direito de brincar, e entendê-las como sujeito do direito é proporcionar-lhes um brincar de qualidade. Isso inclui tempo, espaço, materiais, treinamento de professores e, o mais importante, incentivo.

Kiya (2014, p. 10) também acredita que jogos e brincadeiras são atividades interessantes

que existem em todas as atividades humanas. Por meio dessas atividades, os indivíduos socializam, elaboram conceitos, formam ideias, estabelecem relações lógicas e integram percepções. Essas atividades fazem parte da construção do indivíduo.

Ao valorizar as atividades lúdicas, perceberemos como as atividades naturais e espontâneas são benéficas para as crianças, pois desta forma, podem exercitar a sua criatividade e proporcionar-lhes riqueza e variedade de experiências que lhes são oferecidas.

Para tanto, Kishimoto (2002, p.22) relata que a importância das atividades com brincadeiras na Educação Infantil torna-se fundamental, uma vez que, aparentemente, a criança mesmo antes de saber brincar, precisa aprender a brincar, e as brincadeiras conhecidas como brincadeiras de bebês entre a mãe e a criança são impreterivelmente um dos lugares principais dentro dessa aprendizagem.

Brincando, a criança se relaciona com os outros, pois participando de uma brincadeira ela passa a se socializar com outras crianças. De forma geral, a brincadeira é agradável para todas as crianças e integradora no contexto escolar, proporcionando um lugar melhor e mais saudável, lúdico e divertido, e, acima de tudo, propício para a inclusão. É viável que a criança descubra a sua própria construção do conhecimento a partir de seus significados por meio de jogos e brincadeiras.

Sendo assim, o brincar faz com que as crianças aprendam a cumprir regras, a respeitar o outro, a trabalhar em equipe, ou seja, facilita a interação, estabelecendo relações sociais e facilita a aprendizagem da criança através da compreensão do universo colaborativo bem como do lúdico, também aprende a socializar-se e a conviver com as diferenças, desenvolvendo assim sua autoconfiança.

Trevisan e Romera (2010, p. 28) destacam que atividades lúdicas como brinquedos e jogos

são essenciais para a saúde, por meio deles que se desenvolvem a linguagem, o pensamento, o convívio social, a iniciativa e a autoestima das crianças.

A relevância da brincadeira para as crianças reside no desenvolvimento emocional, formação dos sentimentos, formação da autoimagem e uma ação positiva consigo mesmo e aos outros, sentir-se forte e rico em personalidade e viver intensamente em emoções, sentimentos, frustrações, imaginações e fantasias.

Segundo Trevisan e Romera (2010, p.23), pode-se dizer que de acordo com os aspectos e o ambiente do jogo, a cultura do jogo surge com um caráter lúdico.

Assim, o jogo é praticado por quem participa e se entrega, que mostra seu eu interior e seu próprio mundo, cheio de desejo, fantasia, repressão não resolvida, ansiedade e medo. Durante o jogo, todos os desejos e vontades são expressos, e as coisas armazenadas são transformadas em ações.

Portanto, o brincar não é a única ferramenta para melhorar o ensino, mas é uma porta que se abre e ajuda a melhorar os resultados para educadores interessados em mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa, temos consciência de como a infância tal como a conhecemos é concebida na história. A infância deixa de ser invisível e passa a ser o centro das atenções, passando a ser vista como um ser com direitos e identidades próprias.

O brincar na Educação Infantil é importante porque desenvolve a autoconfiança, facilita a interação estabelecendo relações sociais e facilita a aprendizagem da criança através da compreensão do universo colaborativo através do lúdico, uma vez que são mecanismos mais eficazes de envolver esse público, seja no

ambiente familiar ou institucional, uma vez que são as linguagens mais presentes no universo da criança.

Com este artigo foi possível compreender a importância do lúdico na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, além de entender que o brincar é utilizado como recurso para métodos de ensino, também foi possível analisar os jogos como meio de auxiliar na prática educacional.

Constatou-se que o professor deve considerar que são necessárias diferentes metodologias para atender os diferentes conteúdos de ensino propostos para sua prática pedagógica, considerando também que deve estar em consonância com o plano curricular da escola.

Dessa forma, pôde-se concluir que o lúdico beneficia o desenvolvimento infantil em diversas esferas, além de ser um método que contribui para um melhor aprendizado em sala de aula.

Os resultados desta pesquisa poderão ser utilizados como norteadores de ações que venham contribuir para a conscientização da necessidade de mudanças na Educação Infantil, o lúdico enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser visto de forma competente e responsável para os educadores, principalmente nas intervenções de problemas de aprendizagem.

Finalizando, espera-se que outros trabalhos possam ampliar a análise apresentada na presente pesquisa, que esta não é definitiva, no entanto buscou provocar uma breve reflexão sobre o tema apresentado e motivar novos pesquisadores a continuar o debate no que se refere a importância do brincar na vida das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, M^a Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Editora Perspectivas S.A. 4^a ed. São Paulo – SP, 2000
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- KIYA, Marcia Cristina da Silveira. O uso de Jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem. Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7 - **Cadernos PDE**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Vol. II. Ortigueira, 2014.
- KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.
- KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O brincar na Educação Infantil**. Eixo Temático: Cultura, Currículo e Saberes Agência Financiadora: CNPq, Educere, 2009.
- NÓVOA, António. **Os professores: em busca de uma autonomia perdida?** In: Ciências da Educação em Portugal: situação atual e perspectivas. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1991.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.), Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000.
- TREVISAN, Karina; ROMERA, Liana Abrão. O Elemento Lúdico. **Revista Corpo Consciência**, Santo André, vol. 14, n. 2, p. 20-29, jul / dez 2010.

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Maria Roseli Alves Araújo¹

RESUMO

Este artigo surgiu da importância de refletir sobre a importância da didática na prática educacional. Para tanto, tem como objetivo principal compreender a importância da Didática e sua contribuição na prática educacional, e tratar os professores como sujeitos profissionais e os alunos como sujeitos sociais. Diante disso, surge a questão que leva a uma reflexão crítica: diante de tantas influências e busca de novos sentidos, como a pedagogia pode ajudar a melhorar o desempenho da formação de professores? Para responder a esse questionamento este artigo é realizado a partir de uma metodologia bibliográfica, estruturada por uma pesquisa aplicada, baseada na análise da leitura de livros e artigos, também através da pesquisa de autores que tratam deste tema de forma qualitativa. Com isso, conclui-se que teoria e prática são propícias à construção do saber docente, auxiliam os educadores a pensar a prática e os tornam profissionais reflexivos.

Palavras-chave: Didática. Formação Docente. Prática Educacional.

ABSTRACT

This article arose from the importance of reflecting on the importance of didactics in educational practice. Therefore, its main objective is to understand the importance of Didactics and its contribution in educational practice, and to treat teachers as professional subjects and students as social subjects. In view of this, a question arises that leads to a critical reflection: in the face of so many influences and the search for new meanings, how can pedagogy help improve the performance of teacher education? To answer this question this article is made from a bibliographic methodology, structured by an applied research, based on the analysis of the reading of books and articles, also through the research of authors who deal with this theme in a qualitative way. Thus, it is concluded that theory and practice are conducive to the construction of teaching knowledge, helping educators to think about practice and make them reflective professionals.

Keywords: Didactics. Teacher Education. Educational Practice.

¹ Graduada em Pedagogia (2003); Assistente de Direção e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

INTRODUÇÃO

A Didática é o principal campo de pesquisa da pedagogia. Investiga as bases, condições e métodos de ensino e aprendizagem. Ela transforma políticas sociais e pedagógicas de ensino em metas de ensino e seleciona conteúdos e métodos com base nessas metas.

Diante disso, esse artigo se justifica pela relevância em refletir sobre a importância da didática na prática educacional. Nesse sentido, entendemos que se trata de um processo de redefinição, onde o professor estabelece e reconstrói sua identidade a partir de sua experiência na formação e trajetória profissional.

Com isso tem como objetivo principal compreender a importância da Didática e sua contribuição na prática educacional, e tratar os professores como sujeitos profissionais e os alunos como sujeitos sociais. Objetiva também evidenciar a necessidade da existência da relação de união entre teoria e a prática; entender o processo de construção da prática do professor; e, identificar a importância da relação entre a teoria e a prática.

Diante disso, surge a questão que leva a uma reflexão crítica: diante de tantas influências e busca de novos sentidos, como a pedagogia pode ajudar a melhorar o desempenho da formação de professores?

Para tanto, o presente trabalho será realizado a partir de uma metodologia bibliográfica, estruturada por uma pesquisa aplicada, baseada na análise da leitura de livros e artigos, também através da pesquisa de autores que tratam deste tema de forma qualitativa.

Entende-se que a Didática está mudando constantemente e é imprescindível para a formação docente, sempre considerando as especificidades dos envolvidos, professores e alunos relevantes e o ambiente de ensino.

Acredita-se que seja necessária uma relação fortemente integrada entre teoria e prática, só

assim se garantirá o verdadeiro sentido do ensino para os alunos e, ao mesmo tempo, será paralelo à formação integral dos educadores.

CONCEITUAÇÃO DE DIDÁTICA

A didática é uma ciência relacionada com o uso correto das estratégias de ensino, que visa estimular o entusiasmo dos alunos pela aprendizagem e despertar a necessidade de crítica, criação e formação para plenamente exercer a cidadania. Como todos sabemos, a transferência de conhecimento não basta, mas abre a possibilidade de produção e / ou construção do próprio indivíduo.

Conforme afirma Althaus (2009), tradicionalmente, a Didática é um campo de investigação, uma disciplina de natureza pedagógica aplicada, orientada para fins educacionais, dedicada a problemas pedagógicos específicos e que vão ao encontro das expectativas e interesses dos alunos. Assim, é necessário um espaço teórico prático para compreender a multidimensionalidade do ensino e entendê-lo como ensino em ação.

O surgimento de uma nova pedagogia é se opor à pedagogia tradicional. Nessa tendência educacional, os alunos são considerados o principal corpo de aprendizagem, com a filosofia educacional de "aprender a aprender". Assim, os professores são responsáveis por facilitar as situações de aprendizagem para que os alunos possam aprender.

Com relação à Didática, Libâneo (1998, p.22) destaca que se trata de um campo de conhecimento sobre os problemas e historicidade das questões educacionais, sendo também um norteador das ações educativas. A pedagogia refere-se à finalidade da ação educativa, implicando objetivos sociais e políticos, a partir dos quais se estabelecem a organização e o método da ação educativa, independentemente de onde ela ocorra.

Desde muito tempo, a didática era entendida como uma disciplina metodológica de ensino, cuja missão era "ensinar". Existem até manuais ou receitas prontas que orientam os professores em sala de aula. Contudo, o real papel da didática vai muito além dessas premissas, porque os seres humanos e as visões de mundo mudam conforme as necessidades surjam. O conhecimento docente não está mais estagnado, e começou a buscar as melhores estratégias de ensino e os métodos de aprendizagem mais acessíveis.

A didática é a reflexão e a análise do processo de ensino e aprendizagem como um todo. Junto com a pedagogia, a didática busca explicar e aprimorar os fatos educacionais, não só busca analisar e compreender melhor a realidade educacional que está no foco da disciplina, mas também intervir na realidade em estudo.

É importante crer que a integração da didática na formação docente pode mobilizar a inter-relação das disciplinas para a reflexão sobre a atividade docente, que se caracteriza pela contemplação de saberes teóricos e científicos no campo escolar. Quando um professor age de modo responsável e segura com o que está ensinando, ele está ensinando com materiais complementares que ajudam os alunos a compreender, a fim de alcançar o que ele realmente deseja.

A prática da formação de professores nunca pode ser aleatória, sem planos, sem metas e ações, mas deve apontar os objetivos a serem alcançados sob a impregnação da didática, pois isso norteará as proposições esperadas dentro do leque de possibilidades que se almejou.

Para Libâneo (2002, p. 28), os profissionais da educação precisam dominar plenamente os fundamentos teóricos, científicos e técnicos, bem como sua vinculação com as exigências pedagógicas específicas, pois é por meio desse campo que eles podem revisar, analisar e aprimorar sua prática educacional.

Toda atividade que não contemple a Didática puramente consciente de um objetivo pode levar a lacunas na vulnerabilidade e desorientação, conforme previsto anteriormente. Desde 1930, a Didática é tida como parte que integra o currículo e um conjunto de regras de organização e descrição do trabalho docente, com o objetivo de conquistar a melhoria e evitar efeitos negativos espontâneos.

A Didática ultrapassa o limite e supera a ineficiência quando instilada corretamente. Por isso, o professor deve ampliar a importância de refletir sobre seu próprio papel na atividade docente. A sua utilização na formação de professores pode permitir uma melhor relação entre professores e alunos, devendo ser feita em linguagem simples de forma a absorver eficazmente as informações em termos de qualidade, avaliação e planejamento pedagógico.

No entanto, a essência da didática é atingir seus objetivos, proporcionando diferentes métodos de ensino e compreendendo a construção do ensino e da aprendizagem, e por meio da aplicação de métodos diversificados.

Em suma, de acordo com os momentos históricos, políticos e sociais, a trajetória seguida pela Didática na busca de resignificação tem características diferentes. Ressaltamos também que a Didática se inspira em diversificadas correntes, tendências e conceitos de ensino. Nesse contexto, considerando que o curso dos acontecimentos e dos fatos históricos, bem como a evolução do ser humano, estão sendo reescritos e atualizados a todo o momento, temos a certeza de que isso tem influenciado nos dias de hoje.

BREVE REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

De acordo com Tardif et al. (1991), com o desenvolvimento da ciência e do conhecimento contemporâneos, quanto mais o conhecimento é desenvolvido, formalizado e

sistematizado, o processo de aprendizagem fica mais longo e complicado, o que por sua vez requer formalização e sistematização total.

A prática pedagógica em ambiente de sala de aula não pode ser considerada mera atividade técnica, e tem como objetivo atender às exigências curriculares estabelecidas por terceiros. Os aspectos que permeiam a profissão docente são multifacetados e complexos, sendo inviável qualquer tentativa de diminuição de suas ações.

Nessa perspectiva, o trabalho do professor implica um dom, garante o aprendizado da disciplina e o que é repassado a ele por meio de diretrizes curriculares e, inevitavelmente, expressa uma determinada visão de mundo.

Desta forma, repensar o conceito de formação de professores, que até recentemente seu objetivo era treiná-los através da disseminação de conhecimentos para que pudessem "aprender" a atuar de forma eficaz em sala de aula, o que foi substituído por métodos analíticos e práticos. Os professores têm se desenvolvido, enfatizando as temáticas do saber docente e encontrando bases de conhecimento para os docentes, levando em consideração o conhecimento empírico.

Segundo Cruz (2007), os professores, como um dos participantes / sujeitos sociais do processo educacional, possuem visões de mundo, sociedade, educação e pessoas, o que afetará diretamente o tipo de encaminhamento que lhes será imposto na prática.

A principal função da Didática é ajudar a construir conhecimento e desenvolvimento de interpretação e estrutura dos alunos, não algo como dado, mas o desenvolvimento cognitivo. Mesmo que a pedagogia do professor seja uma pedagogia técnica, a aprendizagem dos alunos por meio desse método deve ajudar a resolver os problemas de sua experiência, pois os estudantes são ensinados a pensar em um contexto sociocultural

específico, o que mostra que a educação é imparcial, há sempre uma razão pela qual está aprendendo algo.

Por isso, a sala de aula em que atuam situa-se entre as diretrizes da escola e as diretrizes do sistema de ensino. Essas sugestões dificilmente isentam a ação docente, porque os professores desempenham um papel central na tradução das ideias oficiais em contextos práticos.

É necessário esclarecer que o papel cultural da escola é algo importante e necessário. No entanto, também é necessário definir a forma como esse papel é apontado nos currículos escolares e na prática docente. Além de definir o conteúdo cultural que integrará o currículo, também é necessário especificar as diretrizes ou princípios que norteiam as escolhas culturais dos professores.

Portanto, há uma preocupação por qualificar-se por dominar saberes e métodos, por adequar sua função social a novas eras, conhecimentos e novas tecnologias. Como afirma Arroyo (2000, p.34) há algo a mais em questão: o próprio sentido social de suas vidas, de seus sacrifícios e sua condição de mestres. Entender o papel que exerce o peso social e cultural que carregam. Sua condição. Seu ofício. O ser professor, professora. Essa procura de sentido para saber e entender melhor, que traços, que valores, que representações fazem parte desse construtor social, dessa classe social, saber tudo o que somos.

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

As mudanças na Educação Básica no Brasil trouxeram enormes desafios para a formação de professores. No mundo de hoje, o papel dos professores está sendo questionado e redefinido de várias maneiras. Para tal, contribuíram novos conceitos sobre educação, a revisão e atualização das teorias do

desenvolvimento e da aprendizagem, o impacto das tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizagem, os seus métodos, tecnologias e materiais de apoio. (Brasil, 2000, p. 5).

No campo didático, a inovação significa uma forma de resistência ao estabelecido como regra; uma atitude de não conformidade com uma situação dada; uma procura de novas modalidades de ensinar e aprender, diferentes do convencional.

Entende-se que a função básica da aplicação e condução dos métodos de ensino cabe aos professores. Para que tudo corra bem, ele deve estar familiarizado com o conteúdo e as disciplinas e estar disposto a trabalhar e se adaptar à nova geração que o procedem. Essas novas gerações podem ter exigências diferentes da época dos professores, o que pode dificultar o desenvolvimento de seu trabalho. Haverá sempre dogmas a serem ignorados, entretanto, poderão ser reformulados e evoluídos.

A função da escola é mostrar aos alunos como lidar com o conhecimento que já trazem sem defrontar com o novo. Quando os professores elevam seus horizontes de forma a repensar atitudes e práticas relacionadas ao conhecimento e à vida, inicia-se a aprendizagem.

De acordo com Libâneo (2015, p.642), pode-se determinar que o auge da aprendizagem é consolidar o método de pensar por meio de conceitos teóricos científicos, o que possibilita a aprovação do aluno na docência, levando à internalização desses conceitos como uma forma de lidar com as atividades internas reais.

Há tempos, interpretavam a Didática como uma disciplina metodológica de ensino cuja missão era "ensinar". Havia até manuais ou receitas preparadas que direcionavam os professores em sala de aula. Contudo, a real função da Didática ultrapassa essas premissas, porque os seres humanos e as visões de mundo mudam conforme as necessidades surjam. O conhecimento Didático deixou de estagnar e

começou a procurar as melhores estratégias de ensino e os métodos de aprendizagem mais acessíveis.

Saviani (2009, p.144) acredita que os currículos dessas escolas são compostos pelas mesmas disciplinas ministradas nas escolas primárias. Portanto, presume-se que os professores devem dominar o que serão responsáveis por transmitir às crianças, independentemente da preparação didático-pedagógica.

Para Libâneo (2015, p. 643): [...] para aprender o conteúdo científico, em sua trilha de composição como objeto de conhecimento, é mais importante o campo de sua constituição e processo de desenvolvimento, e não apenas o seu campo de conteúdo formal, que é o seu resultado. No processo de ensino e aprendizagem, quando as crianças combinam os conhecimentos e as habilidades relacionadas à composição desses conhecimentos, eles também combinam a capacidade de construção histórica para desenvolver a consciência e o pensamento teórico.

É importante afirmar que a interligação dos métodos de ensino na formação de professores pode mobilizar a inter-relação das disciplinas para a reflexão sobre a atividade docente, que se caracteriza pela contemplação de saberes teóricos e científicos no campo escolar. Quando um professor age de modo responsável e segura com o que está ensinando, ele está ensinando com materiais complementares que ajudam os alunos a compreenderem, a fim de alcançar o que ele realmente deseja.

De fato, no conceito de Saviani (2009, p.149), o modelo pedagógico-didático pressupõe que, desde Comenius, todo e qualquer conteúdo pode ser ensinado a todos os seres humanos, desde que as condições do aluno sejam devidamente consideradas.

A Didática passou a apoiar o foco do prazer pela educação, ou seja, a forma de envolver

os alunos por meio do sentimento e da importância de aprender, desde que se sentam na cadeira da sala de aula, até que estejam dispostos a ir para casa e buscar mais aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A explicação aqui dada nos faz entender que a Didática traz sua real importância em qualquer campo do conhecimento, e possui diversas características que precisam ser consideradas na prática de professores e alunos. A Didática é a base da ação do professor, é por meio dela que a prática e a teoria se completam de maneira efetiva, trata do processo de ensino em várias dimensões, não se limitando à educação escolar, mas à investigação e orientação na formação integral de educadores.

Obviamente, a prática educacional e a formação de professores estão inter-relacionadas para a plena realização do aprendizado. Devemos considerar o direcionamento das práticas pedagógicas para determinar a formação de indivíduos com muita independência e criticidade em seu meio. Indivíduos que possam tomar decisões melhores para si mesmas e suas comunidades sendo compreensivas e com caráter político e social.

A Didática não pode ser considerada uma ferramenta isolada, mas um agente com uma perspectiva técnica muito ampla, que utiliza

diversificadas estratégias e métodos para poder realmente compreender a educação social. Permite que os sujeitos em contacto com o conhecimento derivem dos conceitos sociais, da natureza das atividades práticas humanas e do processo de conhecimento, revelando a sua compreensão da prática educativa no seu próprio espaço.

Contudo, a Didática é essencial para a formação docente, pois precisa desenvolver suas habilidades críticas e reflexivas, possibilitar aos professores uma análise clara da realidade docente e proporcionar aos alunos um contexto para a construção de seus próprios conhecimentos.

Nesse sentido, constatamos que o embasamento teórico que incide sobre a prática está intrinsecamente relacionado à formação da identidade profissional docente. Enfatizamos a importância dos fundamentos teóricos para a prática pedagógica transformadora.

Por meio deste artigo, podemos compreender que teoria e prática são propícias à construção do saber docente, auxiliam os educadores a pensar a prática e os tornam profissionais reflexivos. Nesse caso, o professor reflete sobre seu comportamento docente, modificando seu comportamento para aprimorar sua prática docente. Porém, percebemos que precisamos encontrar uma Didática que valorize as pessoas envolvidas no processo de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHAUS, M. T. M.; ZANON, D. P. **Didática: questões de ensino**. Ponta Grossa: Ed. UEPG/NUTEAD, 2009. p. 12-25.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.: **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas, 2000.

CRUZ, G. B. da. **A prática docente no contexto da sala frente às reformas curriculares**. Educar, Curitiba, n. 29, p. 191-205, 2007. Editora UFPR

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educativas e profissão docente**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, jun. 2015.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

TARDIF, M.; LESSARD & LAHAYE. **Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria & Educação nº 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

O ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Cristina Patricio de Oliveira¹

RESUMO

A escolha do tema sobre o enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita no Ensino Fundamental, surgiu da percepção de que muitos docentes se deparam com tais dificuldades de leitura e escrita de estudantes que iniciam novo segmento do Ensino Fundamental ainda sem o domínio efetivo de leitura e escrita, repercutindo nas práticas de letramentos. Para tanto, este artigo tem como objetivo principal analisar estratégias utilizadas na ação docente para minimizar dificuldades de leitura e escrita no Ensino Fundamental. Objetiva também discutir as concepções de alfabetização e letramento, considerando as dificuldades de leitura e escrita de estudantes do Ensino Fundamental; e identificar estratégias para superação das dificuldades de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental. Para tal embasamento utilizou-se como metodologia uma pesquisa aplicada, com abordagem bibliográfica e de caráter descritiva, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de grandes autores referente a este tema de forma qualitativa. Dessa forma, conclui-se que práticas de letramento na educação básica possibilitam o rompimento com as discontinuidades geradas pela não construção da leitura e da escrita, além de processos de compreensão e resolução de problemas.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Ações. Aprendizagem.

ABSTRACT

The choice of the theme about facing difficulties in reading and writing in elementary school came from the perception that many teachers are faced with such difficulties in reading and writing of students who start the new segment of elementary school still without effective mastery of reading and writing, affecting the literacy practices. Therefore, the main purpose of this article is to analyze strategies used in teaching activities to minimize reading and writing difficulties in elementary school. It also aims to discuss the conceptions of literacy and literacy, considering the reading and writing difficulties of elementary school students; and to identify strategies to overcome the reading and writing difficulties of elementary school students. To this end, the methodology used was an applied research, with a bibliographic and descriptive approach, based on the reflection of reading books, articles, magazines, and websites, as well as research by major authors on this topic in a qualitative way. Thus, we conclude that literacy practices in basic education enable the break with the discontinuities generated by not building reading and writing, as well as comprehension and problem solving processes.

Keywords: Reading. Writing. Actions. Learning.

¹ Graduação em Licenciatura Plena em Letras (Português e Inglês) pela UNICSUL – Universidade Cruzeiro do Sul (1994); Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNG – Universidade de Guarulhos (2009); Professora de Língua Portuguesa e Inglês da Rede Regular de Ensino.
cristina.patti@gmail.com

INTRODUÇÃO

A prática leitora e escritora requerem do aluno a aquisição de competências específicas para a leitura adequada do que lê, dando-lhe sentido e ressignificado no cotidiano. Nesse sentido, a escola é considerada um dos locais importantes para a construção e apropriação do conhecimento ora reproduzido, ora criado, comprometendo-se a implementar e desenvolver atividades que permitam aos alunos encarar os obstáculos da leitura e da interpretação do mundo literário inseridos na rede.

Os professores são os principais expressores e promotores dessas práticas organizadas e planejadas de conhecimento e reconhecimento do mundo literário. A partir do planejamento estruturado, baseado na diversidade de possibilidades linguísticas que as diversas formas de linguagem podem proporcionar, bem como atividades e estratégias que possam abrir caminhos para que cada forma de linguagem permita que os alunos ganhem sentido, os professores vão abrir e criar espaço para a linguagem, pois o processo pode ser assimilado e compreendido.

Diante disso, ler e escrever no mundo tornou-se uma poderosa fonte de libertação para alunos e professores, que vivem em uma sociedade letrada e cada vez mais precisam adquirir conhecimentos das disciplinas para enfrentar o mundo do trabalho por meio da interação e do diálogo estabelecido, os desafios da educação na vida familiar e social e a prática educativa colocam-se de forma crítica e transformadora.

A escolha do tema sobre o enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita no Ensino Fundamental, surgiu da percepção de que muitos docentes se deparam com tais dificuldades de leitura e escrita de estudantes que iniciam novo segmento do Ensino Fundamental ainda sem o

domínio efetivo de leitura e escrita, repercutindo nas práticas de letramentos.

Para tanto, este artigo tem como objetivo principal analisar estratégias utilizadas na ação docente para minimizar dificuldades de leitura e escrita no Ensino Fundamental. Objetiva também discutir as concepções de alfabetização e letramento, considerando as dificuldades de leitura e escrita de estudantes do Ensino Fundamental; e identificar estratégias para superação das dificuldades de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental.

Para tal embasamento utilizou-se como metodologia uma pesquisa aplicada, com abordagem bibliográfica e de caráter descritiva, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de grandes autores referente a este tema de forma qualitativa.

LEITURA E ESCRITA

A alfabetização pode ser conceituada como um processo específico e indispensável de uso de um sistema de escrita, realizando o alfabeto e os princípios ortográficos que permitem aos alunos independência para ler e escrever. No entanto, alfabetização está relacionada à entendimento e que domina o que é chamado de "código" escrito, que se estabelece através da relação entre a pauta sonora da fala e as letras utilizadas para a representação da escrita.

Desde o início da educação escolar, um dos maiores problemas, senão o maior, era, e ainda é, aprender a ler e escrever. Os resultados dessas ações desenvolvidas ao longo da vida acadêmica terão continuidade ao longo da vida privada do aluno.

Segundo Soares (2004), o processo de aprendizagem da leitura e da escrita deve ser realizado de duas formas: técnica e socialmente. No entanto, o autor enfatiza que as duas devem estar relacionadas. A primeira acontece quando as

crianças aprendem os sons das letras (fonemas) e as convertem em grafemas (alfabetização). A segunda é aprender que as línguas são usadas para diferentes propósitos no mundo social. No entanto, esse tipo de aprendizagem só faz sentido quando há uma conexão entre a alfabetização e o uso da escrita na prática social (letramento).

Deste modo, conforme disponibilizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Língua Portuguesa (Brasil, 1997, p.15), a língua é a base para uma participação social efetiva do indivíduo. (...) assim, ao ensinar, a escola tem a responsabilidade de asseverar que todos os alunos obtenham os conhecimentos linguísticos essenciais para o exercício da cidadania, direito intransferível de todos os indivíduos.

Nessa frase, a leitura traz todo o conhecimento do que é lido e compreendido, tornando a leitura um símbolo de compreensão e aprendizagem do que está acontecendo no mundo. Leitores excelentes têm a capacidade de ver e recriar o mundo por meio de sua visão, tornam-se um bom visionário de tudo o que aprendeu e são totalmente capazes de construir novos conhecimentos por meio daquilo que aprendeu.

Nesse conceito, o letramento é a ação social leitora e escritora e os eventos que colocam essas práticas em ação e seu impacto na sociedade.

Partindo do conceito de leitura e escrita como prática social e da importância da autonomia no desenvolvimento de seus usos sociais, recorremos ao conceito de experiência e memória em Benjamin para melhor compreendermos as relações do sujeito com a leitura e escrita, principalmente com relação as formas de apropriação.

Portanto, o campo da escrita e da leitura inclui as habilidades adquiridas no processo de alfabetização e outras habilidades que constituem o processo de letramento, desde as primeiras

letras alfabéticas e forma de registro ortográfico até a produção autônoma do texto.

Podemos então pensar na escrita como uma representação do que queremos reproduzir ou produzir, levando em conta o que sabemos ou queremos saber. Leitura e escrita se complementam no processo de ensino e aprendizagem, e o mesmo ensino e aprendizagem eficazes podem realizar o desenvolvimento do aluno mediante tudo que precisa aprender como acadêmico escolar.

A FUNÇÃO DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DO LETRAMENTO

Os textos são a verdadeira iluminação da imaginação e da criatividade, especialmente para as crianças, e os textos literários têm a maior responsabilidade por seu desenvolvimento. A explicação para esse fenômeno é que a leitura literária pode transformar coisas irreais e fictícias em coisas tão reais quanto o mundo no qual as crianças têm contato físico.

No entanto, para desenvolver a literatura da forma mais relevante, criar um contexto que incentive a leitura é uma medida necessária. Isso porque o amor pela leitura não surge do nada. Assim, a existência de um professor no papel de mediador / instigador dessa prática é fundamental para o sucesso dessa "operação", pois não é tarefa simples fazer com que as crianças se apaixonem pela prática da leitura.

Nesse sentido, Barbosa (2010, p.1) diz que o professor tem como função principal formar um sujeito consciente e reflexivo que pode mudar a si próprio, aos outros e à sociedade em geral.

O comportamento de leitura é entendido como aquele indivíduo que pode não só decodificar o sistema de letras, mas também compreender as informações veiculadas pelo texto, e ser capaz de, além de dizer o que ele diz, tirar suas próprias conclusões, expressar suas

próprias opiniões, criticar os assuntos do texto, etc. No entanto, para adquirir essa capacidade ou habilidade é necessário um árduo processo de alfabetização e letramento. Desenvolver as capacidades de codificação e decodificação, escrita e compreensão separadamente e se não exercitá-las bem acabarão se tornando ineficazes, vazias e inúteis.

Entretanto, Barbosa (2010, p.1) esclarece que a leitura não é apenas uma forma de fruição, uma forma de estimular a imaginação, e, com isso, "viajar por lugares desconhecidos", mas também uma forma de compreensão mútua, uma ferramenta que estimula o senso crítico e auxilia a ação. A leitura muda o comportamento do indivíduo leitor, deixando-o livre da alienação, libertando-o do estado de sujeito passivo e transformando-o em indivíduo ativo, capaz de protagonizar sua própria história.

O fato de uma pessoa ser letrada permite que ela seja crítica. Como se ensina todos os dias na escola, é preciso formar cidadãos críticos para que no futuro, em qualquer situação que exija mais raciocínio, não encontremos pessoas com dificuldades extremas. Nesse sentido, o professor incentiva os alunos a ler e proporciona momentos menos mecânicos, irracionais ou compulsivos, tornando o processo de leitura mais interessante e agradável.

Saber ler e escrever bem exige treinamento e bom comprometimento e dedicação de alunos e professores. Essa dedicação deve ser totalmente focada nas tentativas árduas e corriqueiras de ambas as partes para atingir seus objetivos. Tanto o ensino quanto a aprendizagem devem prestar um pouco de atenção às dificuldades dos alunos, mas sempre insistir em aprender coisas novas para que possam obter ajuda por meio de novos conteúdos e práticas engenhosas.

Conforme destacou Kleiman (2005, p.21), a alfabetização como início de aprendizagem leitora e escritora deve ocorrer no contexto da

alfabetização no campo da linguagem aprimorada, ou seja, na construção do contexto para promover a transformação das crianças em sujeitos letrados.

Dessa forma, torna-se mais fácil a leitura literária, o que é fundamental para enriquecer o vocabulário, a própria leitura e melhorar a capacidade de leitura. Assim, por ser um local de formação de leitores, a escola proporciona um ambiente já letrado e inúmeras possibilidades para os alunos que, mesmo que não saibam ler, estão acostumados e familiarizados com o mundo das letras para fazer uma contribuição significativa para a sua aprendizagem, praticando a leitura.

AÇÕES QUE CONTRIBUEM COM A LEITURA E A ESCRITA

Saber ler e escrever bem exige treinamento e bom comprometimento e consideração de alunos e docentes. Essa dedicação deve ser totalmente focada nas tentativas árduas e corriqueiras de ambas as partes para atingir seus objetivos. Tanto o ensino quanto a aprendizagem devem prestar um pouco de atenção às dificuldades dos alunos, mas sempre insistir em aprender coisas novas para que possam obter ajuda por meio de novos conteúdos e práticas engenhosas.

Para eliminar as dificuldades e aproveitar o aprendizado do aluno, o professor deve estimulá-lo a compreender o mundo. Como dizia Paulo Freire (1992), a leitura do mundo antecede a leitura das palavras, logo a leitura posterior das palavras é indissociável da continuidade das palavras. A linguagem e a realidade estão dinamicamente ligadas. Portanto, podemos dizer que para começar a ensinar leitura, é preciso primeiro apresentar o mundo aos alunos, pois além de equacionar a linguagem com a vida, você também pode ver e considerar o conhecimento existente dos alunos ao fazê-lo.

Mas como usar as coisas circundantes na aprendizagem? Ao usar a imagem de uma cadeira e, em seguida, exibir a palavra cadeira, os alunos começarão a dar significado à palavra. Assim, ele verá que, assim como o exemplo dado acima, tudo ao nosso redor tem nomes e significados.

Por outro lado, a prática da escrita muda para a ortografia, o que dá aos alunos a oportunidade de expressar seu conhecimento e aprendizagem. O que ajudá-lo a ler, porque por meio da escrita, o aluno consegue expressar as palavras que está lendo ou conhece. Contudo, os alunos devem aprender letras e números anteriormente, o que é um sinal que marca o início do conhecimento e da aprendizagem acadêmica.

Além de trabalhar muito para desenvolver hábitos de leitura para os alunos, devemos continuar a incentivá-los a ler e escrever. A repetição de ações limitará o aprendizado quando o efeito for bom, e quando falham ou mesmo fracassem, sempre ajudarão a melhorar a prática docente.

Contudo, pode ser difícil superar os problemas de aprendizagem, mas desde que o faça de coração e com carinho, é possível encontrar resultados reais e remotos, para que as crianças possam desempenhar um papel em toda a vida acadêmica e pessoal.

Somente delineando ações para as dificuldades de cada aluno poderemos obter resultados seguros e sólidos, e tais resultados serão duradouros e para toda a vida. Essas ações devem aparecer na vida escolar todos os dias, a fim de implementar efetivamente o que é ensinado e aprendido.

Essas ações incluem amor pelo ensino e pelos alunos. Gadotti (2003, p.21) relatou que, quando questionados sobre por que escolheram essa profissão, muitos professores respondem que gostam de crianças. Esta é uma resposta correta e significativa, mas não foi levada em consideração durante o seu treinamento.

Diante dessa afirmação pode-se perceber que gostar do alunado é necessário, mas não é tudo. O amor pela a profissão é essencial, quando se faz aquilo que se gosta, é mais provável que o professor consiga se sair melhor nas suas práticas e nos seus resultados alcançados durante a sua desenvoltura de ensino.

Espera-se que o aluno aprenda a ler, compreender e interpretar palavras, textos e até imagens, conhecimentos acadêmicos que levam a resultados legais e duradouros, pois aprender a ler e escrever precede o aprendizado de outros conteúdos. Para se formar uma pessoa alfabetizada, ao invés de simplesmente alfabetizada, tudo acontece no seu devido tempo.

Para começar a ler e escrever, o professor deve entender o aluno, e para isso você deve observá-lo e descrevê-lo através da perspectiva do professor. Diante desse entendimento, o professor deve esclarecer as ações de adequação das aulas de acordo com a velocidade de aprendizagem de cada aluno. Gadotti (2003) acredita que os professores precisam entender os alunos e entender os fatos de que ele precisa para entender cuidadosamente o mundo em seu próprio tempo.

Nessas ações, o aluno tem autonomia para se desenvolver de forma natural, contínua e sem nenhuma ação mecânica, neste caso, ele apenas irá reproduzir ao invés de produzir. Portanto, o aluno terá liberdade para criar e construir conhecimento antes do aprendizado diário, necessitando de liberdade e incentivo para compreender da sua maneira e no seu tempo.

Dessa forma, pode-se dizer que o papel do professor no desenvolvimento de ensino da leitura e da escrita deve ser voltado para o ensino dos alunos e auxiliá-los, porém, conforme os resultados são apresentados, os professores devem se afastar desse tipo de ensino, fazendo com que não seja totalitário, somente quando realmente for necessário.

Portanto, deve-se permitir que os alunos criem suas próprias interpretações do mundo e

que construam suas próprias histórias está altamente relacionado à sua formação educacional. Ao ajudar os alunos a se desenvolver, eles incluem dar-lhes autonomia, ajudá-los a aprender, amar o ensino e permitir que entendam o mundo e aprendam com ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após chegar à conclusão, acreditamos que os jogos são um método eficaz que pode ajudar os alunos a inspirar a escrita e motivar os alunos a prestar atenção em suas dificuldades de escrita. Os jogos competitivos permitem que eles pensem antes de escrever ou falar e também ajudam os alunos a se concentrarem na escrita.

Compreendemos que práticas de letramento na educação básica possibilitam o rompimento com as discontinuidades geradas pela não construção da leitura e da escrita, além

de processos de compreensão e resolução de problemas.

Entendemos que além do processo de compreensão e resolução de problemas, a prática da alfabetização na educação básica também pode romper a descontinuidade criada pela não construção da leitura e da escrita.

Aprendemos que, ao realizar exercícios de alfabetização para alunos que não têm esse conhecimento construtivo, um grande progresso foi feito na redução do fracasso escolar. Também entendemos que, para enfrentar esses desafios, é necessária uma rede clara e mais suporte.

As práticas observadas permitem compreender os esforços dos professores para evitar processos intermitentes de alfabetização dos alunos, que estão em um ciclo de absenteísmo em casa ou depois da escola, o que ampliará a aprendizagem dos jovens. Em outras palavras, eles primeiro desenvolvem sua prática de forma humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Moacir Gadotti. – Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas, Mercado das Letras, 2005.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS AULAS DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Cristina Bachiega¹

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar a contribuição do lúdico como facilitador no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa em sala de aula e sua intervenção sobre o comportamento da criança e do adolescente. Considerando os diversos problemas enfrentados pelos professores de inglês em escolas da rede pública de ensino, surge o seguinte questionamento: Como as atividades lúdicas podem promover o aprendizado e o prazer dos alunos nas aulas de inglês? Para tal embasamento utilizou-se como metodologia uma pesquisa aplicada, com abordagem bibliográfica e de caráter descritiva, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de grandes autores referente a este tema de forma qualitativa. Sendo assim, conclui-se que a ludicidade é muito importante para o aluno adquirir mais conhecimento da língua inglesa. Todos os profissionais que realizavam atividades lúdicas em sala de aula atingiram seus objetivos, pois os jogos desempenham uma função essencial no desenvolvimento da prática pedagógica e no aprendizado do inglês.

Palavras-chave: Lúdico. Aluno. Aprendizagem. Inglês.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the contribution of play as a facilitator in the teaching-learning of the English Language in the classroom and its intervention on the behavior of children and adolescents. Considering the several problems faced by English teachers in public schools, the following question arises: How can playful activities promote students' learning and pleasure in English classes? To this end, an applied research methodology was used, with a bibliographic and descriptive approach, based on the reflection of reading books, articles, magazines and websites, as well as on the research of great authors regarding this topic in a qualitative way. Thus, it was concluded that playfulness is very important for the student to acquire more knowledge of the English language. All the professionals who carried out playful activities in the classroom reached their goals, since games play an essential role in the development of pedagogical practice and in the learning of English.

Keywords: Ludic. Student. Learning. English.

¹Graduação: Licenciatura Plena em Letras pela Unicastelo (1987); Pós-Graduação: Psicopedagogia pela UNICSUL (1988); Professor de Ensino Fundamental II e Médio (Inglês) na Prefeitura Municipal de São Paulo.

INTRODUÇÃO

O docente possui, dentre seus maiores desafios, o dever de despertar o entusiasmo nos alunos no aprendizado, especialmente o de língua inglesa, uma vez que este é considerado por muitas pessoas como um idioma difícil de ser estudado. Essa concepção do idioma surge pela falta de motivação nas aulas, e pela má qualidade do material pedagógico utilizado nas redes de ensino, estando bem distante de provar a dimensão do idioma.

Docentes e discentes enfrentam muitas dificuldades em sala de aula quando se trata do ensino da Língua Estrangeira (LE), assim, esse artigo se justifica pela necessidade de aprofundar as discussões relacionadas ao desenvolvimento de ensino e aprendizagem da língua inglesa. É importante ressaltar inicialmente que as dificuldades apresentadas compreendem desde a falta de motivação para aprender até o despreparo ou motivação do professor ao ensinar o referido idioma.

Contudo, as atividades lúdicas permitem que as crianças acumulem conhecimentos de forma divertida e agradável, garantindo a motivação necessária para uma boa aprendizagem, até se tornarem adultas, imaginativas e autoconfiantes, mesmo aqueles que possuem alguma dificuldade na aprendizagem ou na aquisição do conhecimento.

Considerando os diversos problemas enfrentados pelos professores de inglês em escolas da rede pública de ensino, surge o seguinte questionamento: Como as atividades lúdicas podem promover o aprendizado e o prazer dos alunos nas aulas de inglês?

Sendo assim, as aulas de língua inglesa precisam propiciar aos alunos não apenas aprender códigos de linguísticos, mas também dar aos alunos a oportunidade de compreender diferentes culturas e diferentes realidades.

Além disso, o lúdico renova a criança, desenvolve o interesse por novas descobertas por meio de jogos, ajuda seu desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social e expande sua interação com seus pares e seu ambiente de vida. Através da brincadeira, o ambiente fica mais agradável, pois pode estimular a participação e plena força de vontade.

Deste modo, nosso objetivo busca analisar a contribuição do lúdico como facilitador no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa em sala de aula e sua intervenção sobre o comportamento da criança e do adolescente.

Para tal embasamento utilizou-se como metodologia uma pesquisa aplicada, com abordagem bibliográfica e de caráter descritiva, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de grandes autores referente a este tema de forma qualitativa.

O referencial teórico se desenvolverá em capítulos em que se inicia com esta introdução. Na sequência, discutirá a questão sobre os desafios das aulas de Língua Inglesa; abordará a importância do lúdico para as crianças e adolescentes; também sobre a contribuição do lúdico nas aulas de inglês; e, por fim, trará suas considerações finais, com uma breve descrição dos temas abordados, a verificação dos objetivos e hipóteses, bem como a análise da resposta a pergunta proposta no resumo e na introdução.

DESAFIOS DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Aprender uma língua estrangeira permite estabelecer interações entre pessoas de diversificadas culturas e crenças, além de uma variedade de comportamentos e formas de pensar. Nesse sentido, as escolas do Ensino Fundamental não podem oferecer disciplina de língua estrangeira simplesmente porque esta é uma exigência do Ministério da Educação, pela Lei

promulgada em 1996, que determina as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Como qualquer outra língua estrangeira, não deve ter uma visão do ensino de inglês apenas como uma formalidade curricular, mas como uma disciplina que ajuda a obter o desenvolvimento integral dos indivíduos em sua área.

Drumon (2019) também citou outra questão, apontando as dificuldades dos brasileiros com a língua inglesa, ao lançar um programa de aperfeiçoamento da língua para alunos que almejam fazer intercâmbio através do projeto Ciência sem Fronteiras, que proporciona bolsas de estudos aos brasileiros interessados em estudar em outro país.

Como dizem Marzari e Badke (2013), é inquestionável que a aprendizagem de uma língua estrangeira no mundo atual. A língua inglesa tem vários motivos para defender sua importância, é considerado uma língua universal e atingiu um grau indiscutível em todo o mundo. Assim, se um indivíduo domina o inglês, seu currículo terá vantagem sobre os demais, aumentando assim as oportunidades de emprego. Esses fatores são indiscutíveis e podem formar falantes de inglês de alto nível, mas não é possível garantir uma educação básica gratuita que proporcione condições essenciais de leitura e compreensão, nem a comunicação de textos.

Para Kezen (2019), o conhecimento de línguas estrangeiras é considerado um direito, que desempenha um papel importante no exercício da cidadania de forma integral, não só para os alunos durante o período escolar, mas também para todo o ambiente populacional. No entanto, para entender essa abordagem como efetiva quando a distância social não está mais disponível hoje, é necessário considerar alternativas reais para democratizar verdadeiramente a linguagem.

Lopes (2012) citou, em entrevista, Siqueira (Professor da Universidade Federal da Bahia) na qual afirmou que a aprendizagem da língua inglesa possibilita o aprimoramento social e desenvolvimento acadêmico, principalmente no

Brasil, onde cresce e assume um papel importante no contexto mundial.

Nesse sentido, é importante que as pessoas possam aprender inglês em qualquer classe social, inclusive nessa rede de possibilidades, pois em um país onde muitos cidadãos falam a língua inglesa, é provável que eles se desenvolvam mais porque estão conectados com o mundo, produzindo negociações mais interessantes e custos mais baixos.

A relação da língua inglesa com a probabilidade de aprimorar novas conquistas precisa ser abordada com mais força no ambiente escolar, por meio de professores mais preparados e materiais de melhor qualidade, podendo despertar maior interesse entre os alunos.

Para Marzari e Badke (2013), o conteúdo é essencial para o aprendizado de línguas estrangeiras, e a gramática não pode ser ignorada, assim como não pode ser totalmente valorizada. Para tanto, os PCN's (Brasil, 1988), na perspectiva de Marzari e Badke (2013), aponta que o ensino da língua é prioritário em relação às demais competências por ser mais relevante nas recomendações metodológicas da escola de educação básica, tornando essencial para o desenvolvimento cultural e social dos alunos.

Por fim a ludicidade pode ajudar os educadores a lidar com os desafios do ensino, e a brincadeira pode ensinar, porque pode proporcionar um trabalho em vários idiomas, o que ajuda com o significado dos conceitos e as crianças podem construir seu próprio conhecimento.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

As atividades de brincadeira em sala de aula podem proporcionar conhecimentos escolares e, portanto, também auxiliar no ganho de autoestima, promover o convívio social e

estimular a ação educativa. Dessa forma, o lúdico deve ser introduzido no ensino, ferramenta indispensável para os profissionais melhorarem a produtividade dos alunos.

Introduzir a diversão na vida escolar dos alunos é uma forma eficaz de viajar pelo mundo infantil e impressionar o mundo adulto, nosso conhecimento e o principal método de interação social.

Kishimoto (2002) acredita que o lúdico está totalmente relacionado aos jogos, mas tem sido desenvolvido como um método de aprendizagem para propiciar ao aluno a possibilidade de se conectar consigo mesmo e com o ambiente ao seu redor, o que traz benefícios inegáveis.

Com o lúdico, o professor é capaz de realizar atividades interessantes, o mais importante é educar os alunos para distinguir ética e valores morais e sensibilizar os cidadãos para os seus deveres e obrigações, bem como estabelecer uma proximidade entre professores e alunos, com aulas diferentes e criativas.

Por isso, por meio dos jogos, é possível que as crianças pratiquem jogos relativamente livres, contando apenas com os materiais do lúdico que lhes são fornecidos para estimular o entusiasmo do jogo, desempenhando um papel significativo no desenvolvimento de seus métodos de ensino.

De acordo com Kishimoto (2002), a cultura lúdica se refere a um determinado número de cenários que possibilitam o início da brincadeira, pois se trata de gerar uma realidade diversificada da vida diária: verbos imperfeitos, quadrinhas e gestos estereotipados desde o início da brincadeira compondo um vocabulário indispensável no jogo.

Contudo, o lúdico é como parte específica do indivíduo, usada como método para instruir em várias áreas de estudo e oferece oportunidades de aprendizagem da pessoa.

Na percepção de Santos (2007, p.12), o lúdico proporciona um aprendizado mais fácil,

também facilita o desenvolvimento pessoal, social e cultural, além disso, contribui para uma melhor saúde mental, fornece um estado interior rico e promove o social, a comunicação e a expressão. e construção do conhecimento.

Experiências interessantes continuam a extrair elementos da cultura geral. Esse efeito ocorre de várias maneiras e começa nas condições ambientais e materiais. A visão e as ações dos adultos sobre essa tarefa, bem como o espaço, o tempo e as ferramentas disponibilizadas para as crianças, são aspectos que desempenharão um papel fundamental no desenvolvimento da experiência lúdica.

Luckesi (2002) acredita que a principal característica da atividade lúdica é que ela garante o sujeito da experiência e a percepção da liberdade, o que exige também a plenitude da experiência dada e o estado de submissão total.

Ao garantir uma experiência global e engajar-se em atividades lúdicas, é possível igualmente promover as pessoas a adquirirem emoções mais fortes, inconscientes e transformadoras, e fornecer um guia para o desenvolvimento geral das pessoas, ou seja, ter boas possibilidades biológicas e emocionais.

A experiência lúdica também possibilitará a integração dos níveis mais sutis de consciência, estabelecendo assim um meio expediente ou viável de prevenir traumas na sala de aula.

Nesse sentido, verifica-se que as crianças criam fantasias por meio do brincar, acreditam nas situações do cotidiano, redesenham e interpretam o mundo ao seu redor, fatores fundamentais para o crescimento infantil.

A educação lúdica, além de ajudar e influenciar o desenvolvimento mental e intelectual das crianças em termos de autonomia e criatividade, também proporciona um crescimento feliz e saudável e prolonga seu desenvolvimento espiritual ao longo da vida.

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NAS AULAS DE INGLÊS

Quando os professores usam atividades lúdicas, eles se livram da monotonia da sala de aula, principalmente para os alunos que não estão familiarizados com a língua inglesa. Resolver esses tipos de dinâmica os ajuda a desconstruir a ideia de que aprender outro idioma é outro mundo. Além disso, eles podem treinar a escrita e a escuta, mesmo em pouco tempo.

Para tanto, Silva (2011) explica que ao atentar para as dificuldades que os alunos enfrentam no processo de ensino de inglês, principalmente as dificuldades de compreensão do *listening*, pode-se observar a urgência de apresentar o conteúdo de forma mais eficaz. A comunicação, que contribui para a compreensão dos alunos, supera os métodos tediosos e laboriosos que eles encontram, buscando fornecer experiências novas, mais adequadas e estimulantes, para que os alunos se sintam confortáveis na aprendizagem.

A ludicidade é uma ferramenta importante para avaliar a aprendizagem dos alunos, pois sabemos de forma descontraída quem realmente atingiu esse objetivo. Além disso, o trabalho em equipe é propício para um melhor aprendizado, e esse momento oferece às crianças importantes oportunidades de aprendizagem. Com certeza torna-se uma situação agradável na memória, o que torna mais fácil para o aluno absorver esse conhecimento.

Com isso, Silva (2011) compreende que o trabalho de ensino de língua estrangeira na atualidade enfrenta dificuldades e isso exige do professor prática e habilidade, essencialmente na superação do desafio de reverter o quadro de obstáculos enfrentado com a desvalorização da educação pública, escassez de materiais, entre outras questões.

Levando em consideração a contribuição de atividades lúdicas nos cursos de inglês, o

aprendizado torna-se mais significativo para os alunos.

O importante é que o professor entenda a diversão ao campo do conhecimento que as crianças aprendem, e as estimulem a reconhecer as habilidades, hábitos e atitudes que podem ser alcançados por meio do entretenimento e a atingir a maturidade esperada pelos cidadãos ativos, para que possam se integrar na sociedade.

Assim, para o ensino-aprendizagem da língua inglesa, a abordagem pedagógica por meio da musicalidade pode ser um caminho muito interessante para motivar e cativar os alunos em sala de aula. Com relação às quatro habilidades: ler, escrever, falar e ouvir, juntamente com o envolvimento da música nas aulas poderia trazer resultados positivos na receptividade da língua inglesa.

Portanto, as atividades lúdicas podem ser utilizadas para apresentar o conteúdo e preparar os alunos para o aprimoramento do tema a ser estudado nas aulas de inglês. Eles não devem ser usados como ferramentas de entretenimento na aprendizagem, mas devem ser usados como facilitadores para colaborar nas questões relacionadas ao aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da prática pedagógica desta disciplina tem desencadeado reflexões e dúvidas sobre metodologias de ensino da Língua Inglesa. Romper com o modelo tradicional, a partir da inovação metodológica, proporciona aos alunos um ensino mais dinâmico, interativo e participativo.

Assim, esta pesquisa possibilitou repensar a prática docente da Língua Inglesa e melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem. Possibilitou também proporcionar aos professores uma análise de sua prática docente e pedagógica, de forma que busquem refletir sua prática, garantir uma educação de qualidade e despertar nos alunos o

interesse pelo aprendizado dessa língua estrangeira.

Se o professor usar atividades lúdicas na aula de inglês, os alunos podem se interessar mais e perceber a importância do que estão

Através da leitura do texto, pode-se observar que a ludicidade é muito importante para o aluno adquirir mais conhecimento da língua inglesa. Todos os profissionais que realizavam atividades lúdicas em sala de aula atingiram seus objetivos, pois os jogos desempenham uma função essencial no desenvolvimento da prática pedagógica e no aprendizado do inglês.

Portanto, verifica-se que atividades lúdicas como ferramenta de ensino podem não só melhorar o desempenho dos professores em sala de aula, mas também despertar a curiosidade dos alunos para a aprendizagem, redobrar a atenção, estimular a criatividade e torná-los colaboradores e aprendizes mais felizes por estarem inseridos naquele ambiente.

aprendendo, pois usar o inglês significa também trabalhar com a cultura embutida no idioma. Com isso, os alunos não estarão apenas associados à estrutura da língua, mas também ao contexto social e cultural que o acompanha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

DRUMON, Y. **Inglês se aprende na escola?** Disponível em: Acesso em: 21 de novembro de 2019.

KEZEN, S. **O ensino de língua estrangeira no Brasil**. Disponível em: www.fdc.br/lingua_estrangeira.htm Acesso em: 30 de agosto de 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, Brinquedos e a Educação** (Org.). São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, T. **Os desafios do ensino de Inglês no Brasil**. Folha Dirigida, 06/03/2012 – Rio de Janeiro, RJ.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Programa de Pós-Graduação em Educação. Ensaio 2: Coletânea Educação e Ludicidade. FAGED/UFBA. Salvador: GEPEL, 2002.

MARZARI, G. Q.; BADKE, M. R. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas de Santa Maria/RS**. Pesquisas em discurso pedagógico, 2013.

SANTOS, Marli Pires dos (org.). **O Lúdico na Formação do Educador**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, J. O. **Música na sala de aula: uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem de inglês**. Anais da IV Semana de Letras – UFAL. Agosto de 2011.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Cristina Bachiega¹

RESUMO

A temática deste artigo sugere a discussão acerca do processo de aprendizagem através do letramento no Ensino Fundamental. Assim, tem como objetivo principal identificar e analisar as dificuldades de aprendizagem de alunos em leitura e escrita para compreender os fatores que interferem no processo de aquisição da língua escrita nesta fase da aprendizagem escolar. Objetiva também analisar o processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental, refletir sobre a relação existente entre letramento e alfabetização e compreender as diferentes formas abordadas pelos professores para melhor atender sua prática de ensino na aprendizagem dos alunos. As competências adquiridas na escola não devem se limitar à sala de aula, mas devem fazer parte da relação de comunicação pessoal no processo de ensino. Sendo assim, questiona-se: como o letramento pode contribuir para a qualidade da prática de ensino do professor com relação à aprendizagem de seus alunos no Ensino fundamental? Nesse sentido, a pesquisa se caracteriza por uma pesquisa exploratória baseada em pesquisa bibliográfica, com base em livros e artigos na busca de esclarecer as informações necessárias para garantir métodos para que o tema alcance o objetivo proposto.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Letramento. Leitura e escrita.

ABSTRACT

The theme of this article suggests the discussion about the learning process through literacy in elementary school. Thus, its main objective is to identify and analyze the learning difficulties of students in reading and writing in order to understand the factors that interfere with the process of acquiring written language in this phase of school learning. It also aims to analyze the teaching-learning process in elementary school, to reflect on the relationship between literacy and literacy, and to understand the different ways teachers approach their teaching practice to better serve student learning. The skills acquired at school should not be limited to the classroom, but should be part of the personal communication relationship in the teaching process. Therefore, the question is: how can literacy contribute to the quality of the teacher's teaching practice regarding the learning of their students in elementary school? In this sense, the research is characterized by an exploratory research based on bibliographic research, based on books and articles in the search for clarifying the necessary information to ensure methods for the theme to reach the proposed objective.

Keywords: Elementary School. Letramento. Reading and Writing.

¹Graduação: Licenciatura Plena em Letras pela Unicastelo (1987); Pós-Graduação: Psicopedagogia pela UNICSUL (1988); Professor de Ensino Fundamental II e Médio (Inglês) na Prefeitura Municipal de São Paulo.

INTRODUÇÃO

No processo de aprendizagem, principalmente no ensino fundamental, quando as crianças começam a conviver no ambiente escolar, percebe-se que muitas delas têm dificuldade em combinar letras e sons, tornando a leitura e a escrita um processo muito difícil. Ao perceber essa dificuldade, o professor deve prestar atenção especial a essas crianças e saber como lidar com elas.

No decorrer dos últimos anos, o ensino fundamental passou por um evidente processo de evolução teórica e prática, e tem sido alvo de inúmeros estudos investigativos por parte de cientistas da linguagem e pedagogos. Tal fenômeno se deu devido à consciência de que a infância não é apenas uma fase no desenvolvimento da vida do ser humano, um mero espaço temporal, mas sim um dos períodos de maior importância, em que as experiências nela vividas influenciarão na formação conceitual do indivíduo.

O trabalho com letramento precisa proporcionar a exploração de diferentes materiais e explicar informações desconhecidas, mas deve estar atento ao conhecimento prévio da criança e estimular inferências e descobertas. Essas práticas terão impacto positivo no desenvolvimento de apropriação do sistema de escrita e, especialmente, na leitura e produção de textos escritos.

As competências adquiridas na escola não devem se limitar à sala de aula, mas devem fazer parte da relação de comunicação pessoal no processo de ensino. Sendo assim, questiona-se: como o letramento pode contribuir para a qualidade da prática de ensino do professor com relação à aprendizagem de seus alunos no Ensino fundamental?

Diante disso, esse artigo tem como objetivo principal identificar e analisar as dificuldades de aprendizagem de alunos em

leitura e escrita para compreender os fatores que interferem no processo de aquisição da língua escrita nesta fase da aprendizagem escolar. Objetiva também analisar o processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental, refletir sobre a relação existente entre letramento e alfabetização e compreender as diferentes formas abordadas pelos professores para melhor atender sua prática de ensino na aprendizagem dos alunos.

Acredita-se que é preciso que haja uma relação de intensa união entre a teoria e a prática, sendo que somente assim o ensino acontecerá de forma a garantir verdadeiro significado ao educando em paralelo à formação integral do educador.

Nesse sentido, a pesquisa se caracteriza por uma pesquisa exploratória baseada em pesquisa bibliográfica, com base em livros e artigos na busca de esclarecer as informações necessárias para garantir métodos para que o tema alcance o objetivo proposto.

Assim, o referencial teórico se desenvolverá em capítulos em que se inicia com esta introdução. Na sequência, discutirá sobre conceituando letramento e alfabetização. Logo após, abordará a relação entre alfabetização e letramento. Em continuidade será abordada a contribuição da prática pedagógica na condução da leitura e da escrita. Por fim, trarão suas considerações finais, com uma breve descrição do tema abordado, a verificação dos objetivos e hipóteses, bem como a análise da resposta a pergunta proposta no resumo e na introdução.

CONCEITUANDO LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Como muitos já sabem, a percepção e a memória não são processos que se baseiam na alfabetização. Para a efetivação da aprendizagem leitora e escritora, os alunos necessitam estabelecer um saber conceitual, ou seja, não há porque conhecer somente o que é escrita, mas

também como ela é expressada graficamente na linguagem.

Contudo, o conceito sobre alfabetização vem mudando muito nas últimas décadas. Durante muito tempo, acreditava-se que quando a pessoa sabia ler e escrever ela já era considerada alfabetizada.

A alfabetização, em termos de senso comum, é a técnica de lecionar leitura e escrita. Nele, as crianças aprendem o alfabeto para entender o vínculo entre fonemas e grafemas. Esse processo deve acontecer naturalmente, portanto, espera-se que as crianças aprendam com seus conhecimentos anteriores, em vez de mecanicamente.

Muitos autores definem a alfabetização como o ato de ensinar a ler. No entanto, esse conceito mudou um pouco. Atualmente, muitos educadores e alfabetizadores usam o conceito "alfabetização" como uma compreensão do ler e escrever. Para que as crianças sejam consideradas alfabetizadas, precisam incorporar a linguagem escrita em sua vivência, transformando de alguma forma a sua condição.

Morais e Albuquerque (2007, p.15) conceituam a alfabetização como o processo de aquisição de "tecnologias da escrita", ou seja, um conjunto de habilidades necessárias à prática leitora e escritora, com habilidades em codificar fonemas em grafemas e de decodificar grafemas em fonemas, dominando assim o sistema da escrita como alfabético ortográfico.

Para Lira (2006, p.44), mesmo que a criança ou adolescente não tenham escrito ou lido da maneira considerada correta, já estão passando por um processo que os aproxima ou afasta da leitura e da escrita da forma tradicional. Indivíduos, independentemente da classe social, irão experimentar o caminho para a linguagem escrita apropriada, experimentando os níveis estruturais de pensamento.

De acordo com conceitos de Soares, apresentados por Moraes e Albuquerque (2007,

p.47), alfabetização e letramento são condutas diferentes, porém inerentes: alfabetizar através do letramento é o ideal, ou seja, o ensinamento do ler e escrever no cenário da prática social leitora e escritora, para que os indivíduos, ao mesmo tempo, sejam alfabetizados e letrados.

Para realizar a alfabetização de forma produtiva, Cagliari (2010) destacou que os professores precisam utilizar métodos compatíveis com a realidade da escola e das turmas em que atuam, inclusive construtivistas, e se esforçar para evitar métodos repetitivos, como os métodos usados em cartilhas tradicionais. Nesse sentido, o professor deve valorizar o conhecimento trazido pelos alunos fornecendo métodos para a construção de novos conhecimentos.

Assim, para ser letrado, é preciso ter experiência cultural na prática da leitura e da escrita, que é obtida antes da educação formal. Se uma pessoa vive em um ambiente letrado, com indivíduos que leem, entram em contato com revistas, jornais, história em quadrinhos, e tudo que a faz pensar em ler, ela com certeza terá motivação para ler e escrever, e saberá refletir desde cedo sobre os recursos de diferentes textos que podem ser acessados.

Diante disso, Lira (2006) afirma que à medida que os indivíduos ingressam em uma sociedade tecnológica, o letramento acarreta em mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas, portanto, mesmo os analfabetos podem ser alfabetizados de acordo com sua vida social, pois o letramento transcende o mundo da escrita.

RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Alfabetização, se refere especificamente ao aprendizado e domínio de códigos de letras. É o recurso que permite aos alunos a aprendizagem

de decodificar os componentes que representam a escrita. Em outras palavras, o desenvolvimento de habilidades relacionadas à memória do alfabeto, reconhecimento de letras, conexão entre sílabas e concepção de palavras, aplicando-as na leitura e na escrita.

Contudo, o letramento dita as habilidades e competências que o indivíduo recebe nas funções sociais de leitura e escrita. Envolve um ensino mais amplo, além de aprender letras e símbolos escritos, mas também consiste na compreensão, interpretação e utilização da linguagem na prática social.

A compreensão das diferenças significativas entre esses dois métodos permite que os professores proporcionem o desenvolvimento dos alunos em dois aspectos do processo de aprendizagem. Com isso, mesmo que sejam atos diferentes, requer que o alfabetizar e o letrar sejam realizadas em paralelo, compreendendo os conceitos como integrantes. Ou seja, a formação ideal considera a alfabetização letrando.

A definição mais comum de letramento foi proposta por Soares (2009, p.18), que enfatizou que a alfabetização é o resultado do ensino ou aprendizado leitor e escritor, e é a circunstância ou condição adquirida por grupos sociais ou indivíduos por meio de apropriação indébita da prática social da escrita. Da perspectiva da alfabetização pessoal, a escrita, assim como a leitura, é um grupo de capacidades linguísticas e psicológicas. As habilidades de escrita vão desde a gravação de unidades sonoras até a possibilidade de expressar conceitos de forma organizada em linguagem escrita.

Rojo (2010) aponta que uma pessoa pode ser analfabeta e conhecer as funções de certos gêneros textuais, assim como no caso de uma pessoa analfabeta que anda de ônibus, faz transações bancárias em um caixa eletrônico ou compra em uma loja, supermercados e bazares são baseados exclusivamente na experiência. Ao

fazer isso, mesmo sendo analfabetos, eles estão praticando o letramento.

Depois da expansão do conceito de letramento, a alfabetização passou a ser simplesmente a decodificação, ou seja, ao ensino do ler e escrever. Mas compreendemos o quanto é relevante o ensino do ler e a escrever, porque o sistema do alfabeto é necessário para que os alunos sejam encaminhados para o território da leitura e da escrita. Devemos dar importância à alfabetização, vinculando-a ao letramento.

Cagliari (2010) afirma que o processo de ensino deve ser considerado em sala de aula, pois, professores e escolas acabam se esquecendo do processo de aprendizagem e não podem ajudar na hora de encontrar dificuldades.

Porém, nas escolas, dependendo dos métodos de ensino empregados, aparecem dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, é importante iniciar a alfabetização a partir da realidade das crianças, dar-lhes oportunidades de aprender, respeitar suas origens culturais, valores e saberes, para que se tornem leitores e escritores qualificados e possam utilizar esse conhecimento na vida social.

Rojo (2010) enfatizou que diversos textos devem ser explorados para permitir o uso de práticas sociais. Os educadores devem começar com os gêneros textuais aos quais as crianças foram expostas em suas vidas diárias. Neste caso, a BNCC mostra o tipo de texto mais adequado para o ensino fundamental com base nos conteúdos diários.

Portanto, os projetos de ensino que estejam em conformidade com as condutas da Base Nacional Comum Curricular precisam considerar a conexão de dois fatores básicos: alfabetização e letramento. Em outras palavras, o ensino da leitura e da escrita é considerado no contexto da prática social por meio da leitura e da escrita.

A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONDUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

A prática pedagógica tem sido foco de investigação nas últimas décadas por muitos pesquisadores preocupados com os problemas da educação.

Devido à complexidade do assunto e à diversidade de olhares reflexivos sobre o tema, é necessário discorrer sobre o papel do professor diante de sua prática pedagógica na sala de aula, com a intenção de superar a visão conservadora e tradicional da ação docente perante as demandas da sociedade contemporânea.

Com o intuito de ajudar os alunos a superarem as dificuldades leitora e escritora, os professores necessitam perceber como acontece o sistema de aprendizagem do ler ou escrever. Além disso, deve considerar que cada criança aprende de maneira diferente e não há como exigir que todos os indivíduos se desenvolvam da mesma forma. Com isso, é necessária a realização de atividades que atendam às necessidades dos alunos em dificuldade.

Como se sabe, um dos fatores que afetam a aprendizagem dos alunos é o sistema de ensino adotado pelas escolas e professores, ou seja, se o desenvolvimento geral ou não da criança é baseado na metodologia utilizada. Machado (2010) mostra que os professores devem realizar atividades para aprofundar o conhecimento das crianças.

Na prática pedagógica, é imprescindível a realização de atividades que promovam a alfabetização e o letramento. Isso se refere à convergência entre as proporções técnica, social e cultural da aprendizagem. Assim, praticar a alfabetização na concepção do letramento tem relação ao ensino de códigos de letras e está em consonância com seu uso social em diferentes situações.

Segundo Lerner (2006, p.16), as pessoas podem aprender a ler por meio de uma variedade de métodos de leitura, do conhecimento de diferentes autores e de várias culturas escritas. Tudo depende de viagens de longa distância. Tudo depende de longas jornadas. Este é um processo em espiral, lidando com determinado conteúdo de uma nova perspectiva. Alguns aspectos acontecem ao mesmo tempo e requerem situações diferentes para serem adequados.

Não é para criar um novo método de ensino para a alfabetização do aluno, mas para garantir que haja oportunidades de usar, refletir e dominar as características do texto. Por esse motivo, as atividades de ensino precisam estabelecer uma ligação entre a temática e a prática, e sempre visar à melhoria da formação dos alunos. Isso permite que as crianças usem de forma adequada as finalidades e as características dos diferentes textos que foram divulgados na sociedade.

Tratando-se da prática pedagógica do ensino de alfabetização, um dos pontos-chave é reconhecer o sentido de aprender a partir da própria experiência, para garantir aos alunos a formação cognitiva e a compreensão do mundo e do meio social em que vivem. Portanto, alfabetizar na forma de ler e escrever significa, por exemplo, levar em consideração que os alunos já possuem uma formação com conhecimentos prévios.

Portanto, compreender a função cognitiva e a capacidade de planejar as atividades realizadas, controlar sua execução e avaliar seus resultados para detectar erros, modificar o desempenho e compreender suas especificidades e potencial é essencial para a aprendizagem dos alunos para ajudá-los a expandir suas habilidades de alfabetização em diferentes níveis de letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto neste artigo, a linguagem utilizada na aprendizagem da escrita e na aprendizagem da escrita alfabética são dois subcampos do conhecimento, com particularidades e atributos próprios. Levar em consideração essas peculiaridades nos lembra que não devemos apostar no ensino "espontâneo", que permite ao aluno assumir a tarefa de superar os obstáculos epistemológicos que ele inevitavelmente vivenciará. Ao mesmo tempo, ao ler e escrever no mundo real, esses dois subcampos do conhecimento se entrelaçam.

Nessas ocasiões, mesmo que não saibam ler por conta própria e tradicionalmente, os alunos podem adotar estratégias de leitura utilizadas por cidadãos alfabetizados, como antecipação, verificação de hipóteses, estratégias de comparação etc. Explorar e produzir textos anotados por professores ou outras pessoas letradas, os alunos desenvolverão conhecimentos sobre as línguas usadas em cada texto que circula em uma sociedade letrada e o propósito a que servem.

Obviamente, em termos de ensino de línguas, as tarefas de ensino dos professores se tornaram mais complicadas nas últimas duas décadas. De acordo com pesquisas existentes e evidências de pesquisas, melhorar as habilidades de alfabetização por meio de letras requer democratizar a experiência de leitura e prática de escrita e, conseqüentemente, ajudar os alunos a reconstruir ativamente a invenção social da escrita do alfabeto.

Constatou-se que existem razões mais profundas para a complexidade das tarefas de ensino. Significa subverter um caminho profundamente arraigado nas instituições educacionais, excluindo grande parte das pessoas de bens e práticas simbólicas relacionadas à escrita, que historicamente se tornaram propriedade de poucas pessoas. O problema agora

é garantir que a prática escolar ajude os alunos a pensarem enquanto aprendem, e descobrirem os ganhos e a diversão que podem ser vivenciados ao aprender o sistema de escrita, como forma de praticar a leitura e a escrita cidadã letrada.

Portanto, os professores precisam se dedicar à sua prática. Inovar sem deixar de lado o plano de ação, pois o processo educativo exige uma organização sistemática, não abrindo mão da liberdade, atendendo às necessidades individuais e coletivas, às oportunidades para todos e aos princípios da formação cidadã.

Finalizando, espera-se que o tema abordado possa mobilizar reflexões, discussões e pesquisas que contribuam para o fortalecimento e democratização da educação na escola referente à prática de ensino para uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização.** In: ROJO, R. (Org.). Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

LERNER, Delia. **É preciso dar sentido à leitura.** Nova Escola. São Paulo: Abril, 2006.

LIRA, Bruno Carneiro. **Alfabetizar letrando:** uma experiência na Pastoral da Criança. São Paulo: Paulinas, 2006.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento.** Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento múltiplos:** como alfabetizar letrando? In: ROJO, R.; RANGEL, E. Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, (Coleção Explorando o Ensino), p. 15-36, 2010.

SOARES Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte. Autentica. 2009. p. 18.